

MEMÓRIA COLETIVA - UM RELATO SOBRE A APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA LEI ALDIR BLANC NO PONTO DE CULTURA CASA CANDEEIRO DO OESTE

Joelma Cristina Silva Moreira Stella¹

Resumo: Este trabalho é um relato da aplicação dos recursos da Lei Aldir Blanc no ponto de cultura Casa Candeeiro do Oeste, na cidade de Sítio do Mato, território do Velho Chico, região Oeste da Bahia. Ao todo o espaço foi contemplado em três editais e realizou seis projetos, além de contribuir diretamente para a realização de um sétimo projeto, todos financiados por recursos da Lei Aldir Blanc Bahia. Tratamos aqui do de impacto econômico, oriundo do recurso financeiro disponibilizado pelas premiações, mas principalmente dos reflexos afetivos e identitários percebidos na equipe do ponto de cultura e na população da cidade, em consequência da execução dos projetos.

Palavras-chave: memória, pontos de cultura, fomento.

Introdução

A Casa Candeeiro do Oeste² é um ponto de cultura na cidade de Sítio do Mato, território do Velho Chico, região Oeste da Bahia. O espaço foi fundado em 1999, e era inicialmente uma sala de leitura na casa da professora Jussara Moreira. Na época a ideia da professora era oferecer um local onde os estudantes pudessem pegar livros emprestados e fazer pesquisa escolar, pois não havia biblioteca nem acesso à internet no município nesta época. A sala de leitura, chamada inicialmente de Sala de Leitura Castro Alves, cresceu a partir de doações de moradores da cidade, especialmente a família Gordiano, que durante quase vinte anos fez doações anuais de livros para a sala.

¹ Graduada no Bacharelado Interdisciplinar em Artes pela Universidade Federal da Bahia. Mestranda do programa de pós - graduação em cultura e sociedade pela Universidade Federal da Bahia, e graduanda do curso de comunicação com habilitação em produção em comunicação e cultura pela Universidade Federal da Bahia. E-mail joelma.stella@ufba.br

² Site do ponto de cultura: www.casacandeeirodooste.com

Com o passar do tempo, a casa passou a sediar oficinas de artesanato, apicultura e beneficiamento de frutas, a partir da parceria estabelecida pela professora Jussara com a agência do Sebrae da cidade de Barreiras, e a sede da Fundação de desenvolvimento integrado do São Francisco (Fundifran) de Ibotirama. A partir das oficinas surgiu o grupo de artesãs de Sítio do Mato, que apesar de alguns hiatos nas suas atividades, permanece até hoje como residente do espaço e tem entre as suas integrantes, parte das atuais gestoras da Casa Candeeiro.

No ano de 2012 alguns moradores na zona rural de Sítio do Mato descobriram sítios arqueológicos³ na cidade, especialmente no assentamento Vale Verde e no Morro do Lajeado. Na ocasião, fósseis indígenas da etnia Aratu foram retirados dos sítios, classificados e restaurados por uma equipe coordenada pelo professor Doutor Luydy Abraham Fernandes (UFRB). Após a restauração ficou acordado com a população que os fósseis ficariam na cidade, sob a tutela da professora Jussara Moreira. Este foi o primeiro passo para que a sala de leitura Castro Alves se tornasse um ponto de cultura.

Cabe aqui pontuar que o pai da professora Jussara Moreira, o senhor João Gabriel Moreira, era organizador da Festa do Candeeiro⁴, manifestação cultural que durante anos foi a principal festa popular da cidade. A celebração além do viés cultural também tinha cunho político, pois os organizadores reivindicavam a emancipação de Sítio do Mato de Bom Jesus da Lapa, de onde a cidade foi distrito até o ano de 1992. Graças a festa seu João era uma referência na cultura do município, o que se fortaleceu com a iniciativa da filha de abrir a sala de leitura, sendo assim, quando os fósseis foram

³ Link para o documentário produzido durante o processo de descoberta dos sítios, retirada das peças, restauração e devolução à comunidade: <https://youtu.be/kn7T3YVO8Y>

⁴ Exposição virtual sobre a Festa do Candeeiro: <https://casacandeeirodoeste.com/2020/10/25/exposicoes-virtuais-temporarias/>

descobertos pareceu “natural” à comunidade que ficassem sob os cuidados desta família.

Com o passar do tempo, após a instalação dos fosséis na casa, a professora Jussara sentiu a necessidade de se mudar do local, especialmente porque o espaço, que seguia sendo utilizado pelos estudantes para pesquisas sobre a história da cidade, mesmo após a chegada da internet e a instalação de bibliotecas em algumas escolas, agora era procurado por professoras e gestoras escolares para visitação. Surgiram as primeiras excursões para visitar as urnas funerárias e cerâmicas Aratus, em seguida a casa também foi procurada para abrigar o boi bumbá do município, além das reuniões das artesãs que continuavam acontecendo ali. A casa perdeu seu sentido pessoal, familiar e passou a ter um sentido patrimonial coletivo, virou um espaço histórico que abriga registros da cultura e da história de Sítio do Mato, ou como coloca CANDAU (1998), uma representa o material da ideia de que *a memória familiar   nossa “terra”* algo que não existia antes na cidade.

Neste ponto a professora Jussara nomeou o local de “Casa de Cultura 17 de março” em homenagem ao pai que fazia aniversário nesta data. Em 2019 a casa mudou mais uma vez de nome, passando a se chamar Casa Museu Candeeiro do Oeste, este nome foi escolhido na ocasião para a inscri o de um projeto no edital Setorial de Museus de 2019.⁵ O projeto, que foi aprovado no edital administrado pelo Instituto do Patrim nio Artístico Cultural (IPAC), ainda não foi executado em decorrência da pandemia de COVID19.

⁵ Resultado do edital Setorial de Museus do IPAC-SECULT 2019 :
http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/Editais_Setoriais_19/AnaliseMerito/Analise_Merito_Museus_2019.pdf

Em 2020 a partir da reflexão coletiva de que a Casa Candeeiro não é um museu, apesar de abrigar um acervo, e de que o espaço transita por outras linguagens culturais e artísticas, o nome do local mudou pela última vez, e passou a se chamar Casa Candeeiro do Oeste, referência a extinta festa do Candeeiro e a região oeste da Bahia, onde fica a cidade. Ainda em 2020 a Casa foi certificada como ponto de cultura do estado da Bahia, a partir do processo simplificado de certificação aberto pela Secretaria de Cultura do Estado, e passa a ser reconhecido no âmbito das políticas culturais do estado a partir do número de identificação 2020/0452 de acordo com a Lei Cultura Viva⁶ (13.018/2014). Atualmente a Casa Candeeiro do Oeste é gerida por um coletivo de oito mulheres da cidade que tem entre 20 e 63 anos, e que atuam nas seguintes áreas: duas artesãs, duas professoras, uma aposentada, uma produtora cultural, uma cozinheira, e uma estudante.

LEI ALDIR BLANC

A Lei Nº 14.017, conhecida como Lei Aldir Blanc⁷, foi promulgada em 29 de Junho de 2020, e “*dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020*”, com a finalidade de prestar auxílio emergencial a classe artística brasileira diante do cenário pandêmico ocasionado pelo COVID19. A lei prevê em seu 2 Art:

III - editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural e outros instrumentos destinados à manutenção de agentes, de espaços, de iniciativas, de cursos, de produções, de desenvolvimento de atividades de economia criativa e de economia solidária, de produções audiovisuais, de manifestações culturais, bem como à realização

⁶ Lei Cultura Viva: <http://culturaviva.gov.br/sobre-a-lei-cultura-viva/>

⁷ Texto da Lei Aldir Blanc: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14017.htm

de atividades artísticas e culturais que possam ser transmitidas pela internet ou disponibilizadas por meio de redes sociais e outras plataformas digitais.

§ 1º Do valor previsto no **caput** deste artigo, pelo menos 20% (vinte por cento) serão destinados às ações emergenciais previstas no inciso III do **caput** deste artigo.

LEI ALDIR BLANC (2020)

A partir do recurso repassado pela União através desta lei, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia lançou sete editais⁸ ligados às suas unidades vinculadas, sendo eles: o Prêmio das Artes Jorge Portugal, pela Fundação Cultural do Estado da Bahia, Funceb, o prêmio de exibição audiovisual, vinculado ao Instituto de radiodifusão educativa da Bahia IRDEB, o Prêmio de preservação dos bens culturais populares e identitários da Bahia Emilia Biancardi e o prêmio de preservação das Matrizes Identitárias Jaime Sodré, ambos vinculados ao Centro de Culturas Populares e Identitárias CCPI, o prêmio Fundação Pedro Calmon, da instituição de mesmo nome, o Prêmio Cultura Viva, direcionado aos pontos de cultura do estado, e o prêmio para Salvaguarda Patrimônio Imaterial vinculado ao IPAC. Os editais foram lançados na mesma época, porém com prazos de inscrição e andamento diferentes, todos os prêmios deveriam ser pagos até o final de dezembro de 2020, ficando primeiramente estipulado o prazo de Janeiro de 2021 até Abril de 2021 para execução e prestação de contas dos mesmos.

A Casa Candeeiro do Oeste foi contemplada com cinco projetos nos editais abertos pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, sendo eles: Registro e portfólio das artesãs de Sítio do Mato e Revitalização do Boi Bumbá, ambos contemplados no edital Prêmio de preservação dos bens culturais populares e identitários da Bahia Emília

⁸ Programa Aldir Blanc Bahia:

<http://www.cultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=325>

Biancardi da CCPI, Digitalização do acervo fotográfico da Casa Candeeiro do Oeste e Retradicionando, oficina de xilogravura e estamperia, contemplados no Prêmio das Artes Jorge Portugal, na categoria artes visuais, e o prêmio Cultura Viva para pontos e pontões de cultura. Além dos cinco projetos a produtora da Casa, Joelma Stella, teve seu projeto de e-book fotográfico “Duas águas e o tempo”⁹ contemplado na categoria artes visuais do prêmio vinculado a Funceb. O e-book reúne cinquenta anos de fotografias dos dois rios que margeiam Sítio do Mato, São Francisco e Corrente.

REALIZAÇÃO DOS PROJETOS

A execução dos projetos começou no dia 06 de Janeiro de 2021, e as atividades foram divididas em grupos de trabalho. Uma equipe de três pessoas ficou responsável pela comunicação dos projetos, que incluía a captação e edição de imagens, criação de cards, e o gerenciamento das redes sociais do espaço, que foram criadas no início de 2021. Duas pessoas ficaram a frente da organização e digitalização do acervo da Casa, três pessoas trabalharam na oficina de gravura, catorze pessoas participaram da revitalização do boi bumbá, e através do prêmio Cultura Viva foram realizadas três ações: a reforma do ponto de cultura que era urgente pois algumas paredes do espaço estavam com a estrutura abalada, e a falta de um muro que separa-se a Casa do terreno baldio que fica ao lado acarretava em furtos frequentes no local. Quatro pessoas trabalharam na reforma, também foi realizada uma websérie intitulada Causos do Sítio, que entrevistou idosos da cidade, e uma série de aulas de culinária sobre o beneficiamento do umbu, fruta típica da região, ministrada por Tia Du, cozinheira local que há mais de quinze anos vende doces e salgados nas escolas e na feira do município,

⁹ Link para download do e-book:

<https://casacandeeirodoeste.com/2021/04/28/duas-aguas-e-o-tempo-e-book/>

e integra a comissão gestora do ponto de cultura. Três pessoas ficaram à frente das webséries.

Ao todo trinta pessoas trabalharam diretamente nos projetos entre janeiro e maio de 2021, nove homens e vinte e uma mulheres que têm entre 10 e 65 anos, incluídas aqui as crianças que participaram da encenação do Boi, com autorização assinada pelos responsáveis que acompanharam todo o processo, e receberam alimentação durante os ensaios e remuneração pela participação no projeto. O site da Casa foi criado para abrigar a exposição virtual resultante de um dos projetos, mas além da exposição o site também abriga todo o conteúdo produzido nos outros projetos e as informações históricas e institucionais do espaço. Este foi o único trabalho realizado por uma pessoa de fora da cidade, ficando a cargo do animador e graduando de jornalismo da Universidade Federal da Bahia, Ricardo Araújo, o desenvolvimento do site. Ricardo é natural e morador de Itaju do Colônia, cidade próxima a Itabuna, no sul da Bahia. As outras vinte nove pessoas beneficiadas economicamente pelos projetos são de Sítio do Mato.

Cabe ressaltar aqui que a maioria dos participantes, 28 pessoas, nunca havia sido remunerada por seu trabalho, seja ele artístico cultural ou não, através de leis de incentivo a cultura, o que evidencia a importância da economia da cultura, mas também, e arrisco dizer principalmente, a importância dos pontos de cultura para a descentralização dos recursos financeiros direcionados para a área cultural através de editais e outros mecanismos de financiamento da cultura cumprindo assim o que coloca Lacerda:

“Assim, estabelecer a democracia cultural numa sociedade contemporânea consiste em proporcionar condições que tornem possível o acesso, fruição, produção e distribuição da cultura por todos os cidadãos”

LACERDA 2010.

O resultado de todos os trabalhos foi compartilhado no site do ponto de cultura e nas redes sociais¹⁰. A equipe priorizou o registro audiovisual em todos os projetos, exceto a digitalização do acervo, que era um projeto de memória que visava preservar fotografias e documentos antigos que correm risco de deterioração. Neste projeto realizamos uma exposição virtual que foi disponibilizada para visitação no site. Esta ação integrada de desenvolver a presença da Casa na internet, que até então não existia, a partir de site e redes, foi fundamental para que o resultado dos projetos ecoasse na comunidade sitiomatense nosso público-alvo principal, pois além da função econ mica dos pr mios, era fundamental para a equipe reforçar a identidade cultural da população para cumprir também o que diz Botelho:

“(...) favorecer a expressão de subculturas particulares e fornecer aos excluídos da cultura tradicional os meios de desenvolvimento para que eles mesmo se cultivarem, segundo suas próprias necessidades e exigências”

BOTELHO,2001 p24

Partindo deste recorte sobre a identidade cultural dos sujeitos, passamos a discorrer sobre o impacto dos projetos na comunidade. O primeiro conteúdo que criou expectativas na população foi a websérie Causos do Sítio, que reúne depoimentos de moradores sobre a cultura e história locais. Desde a publicação da primeira foto de bastidores do projeto, uma imagem do senhor Agostinho Lopes na janela do bar que mant m na praça principal da cidade a mais de cinquenta anos, os moradores começaram a abordar membros da equipe da Casa, curiosas para saber quando a entrevista seria publicada. Os episódios da série começaram a ser publicados semanalmente toda segunda-feira no dia 22 de Março de 2021, no YouTube e no IGTV

¹⁰ Redes sociais da Casa Candeeiro do Oeste.

Facebook: <https://www.facebook.com/casadeculturacandeeirodoeste>

YouTube: https://www.youtube.com/channel/UChJc5zKCW_zzQ394XV6FjeQ

Instagram: <https://www.instagram.com/casacandeeirodoeste/>

da Casa Candeeiro. Os comentários nas publicações costumam ser de parentes, principalmente filhos, que moram em grandes cidades como São Paulo e Brasília, principais centros de migração da população sitiomatense, felizes e orgulhosos de verem seus pais e avós representados na plataforma.

Enquanto este artigo era escrito, uma das entrevistadas que ainda não teve seu vídeo publicado, Dona Isabel, foi até o ponto de cultura perguntar quando sua entrevista iria ao ar, pois suas filhas em São Paulo estavam ansiosas para assistir. A interação nas redes sociais também cresceu, principalmente no Facebook, a maior parte dos comentários nas publicações também é de filhos da cidade que migraram para grandes centros urbanos em busca de melhores oportunidades de emprego e renda. Apesar de haver contato telefônico entre aqueles que permanecem na cidade e os migrantes, acreditamos que ao ver seus familiares representados nas redes alimenta um senso de identidade e origem, pois eles também se enxergam ali representados através de seus parentes. O sujeito migrante que talvez se veja como estrangeiro onde vive, retorna a sua própria identidade ao assistir as entrevistas, pois segundo CANDAU(1998), “*a memória familiar serve de princípio organizador da identidade do sujeito em diferentes modalidades*”

Já em outro projeto, o das artesãs, observamos o impacto na auto - imagem das próprias integrantes do grupo. Durante as gravações as artesãs demonstraram muita timidez ao serem filmadas ou fotografadas, preocupadas com a própria aparência, inseguras e tensas, especialmente nas entrevistas. Porém após a publicação do portfólio e do mini documentário a equipe de audiovisual da Casa Candeeiro se surpreendeu com a felicidade das artesãs por se verem bonitas nas fotos e no vídeo, esse foi o retorno principal de todas, e mais do que a possibilidade de ter seu trabalho divulgado fora da cidade que não absorve economicamente a sua produção, a maior alegria delas era sobre

a própria beleza e a beleza do coletivo na tela. Pensando na pergunta “*Como reaver o capital social de comunidades excluídas, (...) despossuídas de auto-estima e de capacidade de mobilização?*” (LEITÃO, 2009) Acreditamos que contribuir a partir da cultura para a formação de uma auto imagem positiva, refletida na tela, e na percepção da própria beleza além dos padrões também é um caminho.

Os outros projetos que geraram impacto na comunidade foram a encenação do Boi, a exposição disponibilizada no site com fotografias antigas da cidade, e o e-book *Duas águas e o tempo*, da produtora da Casa Candeeiro Joelma Stella, que reúne cinquenta anos de fotografias tiradas as margens dos rios São Francisco e Corrente que margeiam a cidade. Nestes projetos foi interessante observar a nostalgia causada na população ao ver imagens antigas da cidade, e também ao identificar pessoas já falecidas que aparecem nas fotos. O projeto *Delícias da Tia Du* também teve repercussão na população, mas foi mais focada nos familiares e amigos da cozinheira, e o projeto *Retradicionando*, oficina de estamparia e xilogravura, ainda não havia sido lançado quando este artigo foi escrito.

CONCLUSÃO

Quando a equipe da Casa Candeeiro do Oeste resolveu inscrever projetos na Lei Aldir Blanc Bahia, esperava principalmente captar recursos para movimentar o espaço, fechado devido a pandemia de COVID19, e criar um público externo a cidade, para conseguir captar recursos que auxiliassem na manutenção do ponto de cultura, dada a falta de interesse da gestão municipal e a dificuldade de promover ações contínuas de geração de renda na casa.

Em relação a estes itens percebeu-se um pequeno aumento no público de outras cidades e regiões, mas a presença da Casa nas redes nos trouxe especialmente o contato com outros pontos de cultura e instituições de pesquisa e ensino do oeste baiano. Destaco aqui o grupo de pesquisa Arqueologia do oeste da Bahia, vinculado à Universidade Federal do Oeste Baiano, UFOB, que já pontuou seu interesse em vir até Sítio do Mato conhecer os sítios arqueológicos e o acervo do ponto de cultura. Dentro da cidade o ponto segue sem conseguir estabelecer parcerias com a gestão municipal, e a equipe de gestoras pensa agora alternativas para manutenção econômica do espaço.

O maior retorno para o coletivo de gestoras do ponto de cultura foi sem dúvida o impacto causado na autoestima da população, que mora em Sítio do Mato e os migrantes. Já havia sido observada pela pesquisadora a não identificação da população sitiomatense com a cultura da capital Salvador, que é vendida nacionalmente como cultura baiana, mas que não dá conta da multiplicidade de culturas que existem dentro de um estado tão grande quanto a Bahia.

As pessoas de Sítio do Mato não se veem no dendê, na axé music nem na imensidão do mar, tudo isso é uma realidade distante para a maioria dos nativos da cidade ribeirinha. Salvador fica a doze horas de viagem de ônibus de Sítio do Mato, enquanto Brasília fica a seis, o que torna a capital do Brasil o principal destino de migração dos sitiomatenses, havendo inclusive bairros inteiros praticamente ocupados por famílias sitiomatenses nas cidades satélites da capital. São Paulo é o segundo destino principal da migração, mais distante do que Salvador a capital paulistana foi procurada pelos migrantes de Sítio do Mato pelas mesmas razões de tantos migrantes nordestinos de vários lugares que ajudaram, e ousou dizer ainda ajudam, a construir e manter a maior cidade do país funcionando. Uma minúscula parcela da população busca Salvador ao sair da cidade, especialmente porque como já existem “colônias” de

sitiomatenses em Brasília e São Paulo é mais fácil se sentir em casa e receber apoio e acolhimento. Esse sistema de agrupamento permite que as pessoas mantenham um forte vínculo com a cidade que pode ser observado especialmente em Dezembro, quando a cidade enche de sitiomatenses que vivem fora e se organizam, muitas vezes em grupos de viagem, para passar as festas de final de ano em Sítio do Mato.

O fato de que Sítio do Mato ter sido distrito de Bom Jesus da Lapa até 1992, ainda mantém a cidade em uma posição de certa dependência e inferioridade diante da vizinha conhecida como “capital baiana da fé”, e creceu a partir do turismo religioso vinculado a romaria que trás fiéis de todo o país até a cidade para participar das celebrações na igreja na gruta do Bom Jesus. Os sitiomatenses ainda sofrerem com adjetivações pejorativas por parte de moradores da Lapa e de outras cidades maiores da região o que leva ainda muitos sitiomatenses a sentirem vergonha da cidade e de se autodeclararem nativos de Sítio do Mato, optando por dizer que são de Bom Jesus da Lapa quando questionados sobre a sua naturalidade tanto na região quanto fora.

Esta dependência persistente, mesmo que indireta, ainda reflete na auto imagem e identidade dos sitiomatenses, pois segundo BOURDIEU(1989): *“O seu corpo, em que está inscrita uma história, casa-se com a sua função, quer dizer, uma história, uma tradição, que ele nunca viu senão encarnada em corpos”* Acreditamos que todo o conteúdo audiovisual e fotográfico produzido a partir dos projetos contribuiu para fortalecer a identidade e a autoestima da comunidade sitiomatense dentro e fora da cidade, mas especialmente a série Causos do Sítio trouxe a esta população migrante a oportunidade de estar em contato com a família e a cidade, e sentir orgulho de se dizer pertencente a Sítio do Mato. Aqueles cidadãos que ainda vivem na cidade, e também aos que vivem fora, os projetos trouxeram o orgulho de ver sua história e sua cultura

representadas em plataformas midiáticas como o YouTube, que hoje é um dos principais veículos de comunicação de massa acessados pela internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOTELHO, Isaura. Dimensões da Cultura e Políticas Públicas. São Paulo Perspec. [online]. 2001, vol.15, n.2, pp.73-83.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. (1989)

CANDAU, Joël. Memória e Identidade. (1998)

LACERDA, Alice. Democratização da Cultura X Democracia Cultural: os Pontos de Cultura enquanto política cultural de formação de público. (2010)

LEITÃO, Cláudia. Cultura e Municipalização. Cultura é o que?. Salvador: Fundação Pedro Calmon, v. 03, 2009. Secretaria de Cultura do Estado da Bahia